

# Uma base nacional

TEOTÔNIO VILELA FILHO

**A**ntes mesmo dos resultados do segundo turno, o PSDB já pode comemorar uma expressiva performance eleitoral potencializada por inegáveis conquistas e avanços políticos.

O partido sai da eleição com um número de prefeituras quatro vezes maior do que a de 1992 e com uma grandiosa bancada de vereadores; tem o maior número de prefeitos eleitos e de candidatos em disputa no segundo turno nas cem maiores cidades; e, ao final das apurações, será o partido com maior número de votos. Sobretudo o PSDB sai deste 3 de outubro com uma base geográfica efetivamente nacional, com presença consolidada no país inteiro e já não apenas em estados como São Paulo e Ceará, onde se haviam formado seus núcleos originais.

Esses dados de expressivo crescimento físico, que já seriam motivo de gratificante comemoração, são ainda mais significativos pelas circunstâncias políticas em que se registraram: o partido foi às ruas sem concessões eleitoreiras, mas com a coragem de defender teses e propostas às vezes eleitoralmente arriscadas, por sua difícil compreensão, como a necessidade de reorientação do Estado, de ajustes fiscais e de austeridade administrativa. O PSDB venceu sem recorrer à demagogia das promessas impossíveis, com a ousadia de assumir o ônus de plataformas realistas, mas viáveis. O difícil, afinal, em um pleito, não é dizer sim, é ter coragem de dizer e assumir o não. Mas o PSDB acreditou em que o povo tem a noção exata do que é possível e a dimensão perfeita do que é viável.

Os dados dessa performance eleitoral nos remetem a duas outras conclusões. Essa legitimação eleitoral do partido tem, é claro, o peso de nossas lideranças regionais e municipais, mas guarda um inequívoco traço programático. Desde antes das eleições, avaliamos que o debate eleitoral seria marcado pelas questões locais, mas o PSDB cuidou de instrumentalizar seus candidatos com o discurso e o ideário do partido. Mais do que a unidade visual de peças de campanha, o partido buscou, e conseguiu, uma unidade de discurso, de tal forma que o eleitor, no país inteiro, sabia estar votando não apenas num candida-

to específico, mas num partido com uma mensagem definida e um postura conhecida. O eleitor votou numa nova prática política e administrativa. Mesmo em capitais do Nordeste, como Macaíó, foi gratificante o número de votos de legenda para a Câmara de Vereadores.

A outra conclusão inevitável é que essa postura de resistir a concessões eleitoreiras e à demagogia das promessas impossíveis comprova, com eloqüência, que o Brasil amadurece, politicamente, a cada ano, a cada pleito. Há um discernimento cada vez mais claro sobre a consistência das propostas eleitorais, de tal modo que o eleitor não hesita no seu veto a todas as formas de demagogia, sejam as propostas irresponsáveis de execução impossível, sejam as práticas criminosas de favores escusos.

Esse, talvez, seja o motivo maior de comemoração dos resultados eleitorais deste 3 de outubro para o PSDB: a certeza de que é possível avançar eleitoralmente sem recuar politicamente em sua coerência prática e em sua substância programática. É possível ganhar sem enganar; e crescer sem rebaixar-se. E isso é

---

**É possível  
ganhar sem  
enganar; e  
crescer sem  
rebaixar-se**

---

essencial num momento em que o próprio Governo federal tem tido a coragem ousadamente pioneira de dizer não, mesmo às vésperas de eleições, a propostas de inegável alcance popular, como os aumentos de salários ou de benefícios, que a médio prazo se tornariam

comprometedores.

Ao contrário, o Governo tem insistido na necessidade de reformas estruturais, mesmo contra *lobbies* fortíssimos em sua organização e poder de pressão. Porque sabe que essas reformas serão imprescindíveis para a consolidação não apenas da estabilidade da moeda, mas sobretudo para um crescimento sustentado e não inflacionário.

O Governo tem enfrentado incompreensões eventuais e críticas habituais, mas nem por isso modificou sua prática. É isso que o PSDB hoje comemora: a coragem de dizer não a concessões enganosas para dizer sim ao Brasil e a seu futuro. A vitória do PSDB é a consolidação de nova prática política e de nova postura eleitoral. E a certeza de que é possível avançar no presente, com segurança e responsabilidade com o futuro.

---

TEOTÔNIO VILELA FILHO é  
presidente em exercício do PSDB.